

«SEARA NOVA» N.º 1449

A sair em Julho de 1966

Provas enviadas à Censura em

17 de 6 de 66



Com Jaime Brasil
desapareceu também
um organizador sindical

SE bem que a figura de Jaime Brasil — morto num momento em que estávamos longe de prever o seu abrupto desaparecimento — tenha merecido, como escritor e jornalista, as mais justas apreciações, foi tão intensa a sua acção, sob outros aspectos, que entendemos do nosso dever recordar, nas colunas de *Seara Nova*, o que esse homem de ânimo forte fez em dois domínios pouco salientados: o de defensor oficioso, quando alferes miliciano, de muitos soldados levados aos tribunais militares por infracções à disciplina e o de fundador do Sindicato dos Profissionais de Imprensa.

Sob o primeiro desses dois aspectos, acentuaremos que não sendo Jaime Brasil propenso à oratória, fez, por vezes, nos aludidos tribunais, discursos tão eloquentes e persuasivos em defesa dos pobres soldados — a muitos dos quais só conheceu na ocasião em que foram julgados, o que é bem expressivo da sua inteireza moral — que a breve trecho era olhado como antimilitarista por respeitáveis graduados da tropa.

Seguiu-se o que era fatal: foi considerado, daí em diante, como indesejável e, conseqüentemente, sofreu perseguições sérias, quando ainda militar, que prosseguiram ao regressar à vida civil, a que não faltou a sua detenção em presídios vários e o exílio.

*

SERVIÇOS DE CENSURA
(SÉDE)
AUTORIZADO
COM
CORTES

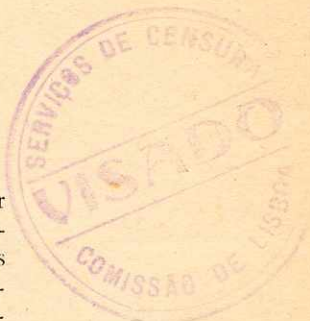
148

«SEARA NOVA» N.º 1469

A sair em Julho de 1966

Provas enviadas à Censura em

....17 de.....6...de..66....



Passando, posteriormente, a fazer vida como jornalista, exerceu, primeiro, a actividade nos principais diários portugueses e nalguns estrangeiros, havendo-se tornado profissional de tal mérito que os seus escritos se distinguiam, pela contextura e pelos assuntos de que se ocupava, dos da maioria dos confrades.

Não se limitou, porém, a brilhar nos jornais diários — de que não pode deixar de ser recordada a «Página Literária», que dirigiu, durante anos, no *Primeiro de Janeiro*, pois salientou-se também em várias publicações de carácter avançado, algumas das quais dirigiu, como *O Globo*, de que foi o fundador e no *Suplemento de «A Batalha»*, que o contou entre os mais distintos colaboradores, sendo inesquecíveis as crónicas que no mesmo *Suplemento* inseriu sob o título *A Voz que clama no Deserto*.

~~Repórter excepcional, sempre que a República era atacada por forças adversas e que, em tal qualidade, foi mandado para os lugares em que se combatia, não se limitou a exercer aquela função nos locais perigosos, mas batia-se também de armas na mão!~~

Longe de ser somente um grande jornalista, foi igualmente escritor de escol, e a prová-lo estão os livros que deixa, admiráveis não só pela pujança da forma, como pelas figuras que põe em relevo, entre os quais se salientam: *Vitor Hugo, Diderot e a sua época, Rodin, Leonardo de Vinci e o seu tempo, Velázquez, Zola (o escritor e a sua época)*, de que acaba de sair a segunda edição, ora ampliada

SERVIÇOS DE CENSURA
(SÉDE)
AUTORIZADO COM
CORTES

149

«SEARA NOVA» N.º 1449

A sair em .. Julho .. de 1966

Provas enviadas à Censura em
..... 17 de 6 de 66

com algumas páginas interessantíssimas, e *Ferreira de Castro (a Obra e o Homem)*, não se devendo também esquecer o seu volume *A questão sexual*, de que tão pouco se tem falado, por motivos óbvios.

★

A segunda das facetas por que prezávamos o saudoso escritor e jornalista reside na acção que exerceu como propagandista da organização sindicalista, que lhe deveu serviços inestimáveis, um destes concretizado na fundação do Sindicato dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, de que foi o primeiro secretário-geral e, nessa qualidade, pejejou, com elevação e firmeza, pela melhoria das condições de vida dos homens dos jornais, como o atestam os arquivos do Sindicato.

Só é de lamentar que, anos volvidos, por desinteligências que teve com confrades seus, houvesse abandonado o organismo profissional que fundara.

É que se achamos legítimo que não quisesse continuar à sua frente, não consideramos admissível — talvez por que somos ferozmente sindicalista — que qualquer sindicato, muito mais quando se trate dum homem da envergadura moral e mental de Jaime Brasil, abandone voluntariamente o agrupamento profissional, pois não há, quanto a nós, razões que justifiquem tal procedimento, que reputamos, hoje como ontem, desconcertante.

ALEXANDRE VIEIRA



SERVIÇOS DE CENSURA
(SÉDE)
AUTORIZADO
COM
CORTE